

MUITO MAIS DE 500

Parece que estava tudo pronto para a comemoração dos 500 anos do Descobrimento. Mas esqueceram de combinar com os índios. Lideranças desses povos empreendem desde o dia 4 a “Marcha Indígena 2000”, com partida de diferentes pontos do território brasileiro e um só destino: Porto Seguro (BA). As lideranças pretendem reunir 2.000 índios para protestar contra a versão oficial da história e pressionar o governo a demarcar terras. Fez parte da marcha a parada estratégica de cerca de 800 índios em Brasília, anteontem, com direito a flecha apontada para o presidente do Senado e encontro com FHC.

De fato, não têm muito que comemorar os descendentes dos povos nativos que habitavam estas terras, à semelhança de todas as tribos americanas, quando Pedro Álvares Cabral desembarcou. No último censo indígena realizado em 95 pela Fundação Nacional do Índio, Funai, contaram-se pouco mais de 325 mil índios vivendo no Brasil, o que representa 0,2% da população. Estima-se que,

por volta de 22 de abril de 1500, havia 5 milhões de índios por aqui.

Também é verdade que os indígenas têm ocupado um lugar acanhado, para dizer o menos, nesse cerimonial dos 500 anos. Porém, a mobilização dos índios tem o mérito, se não apelar para a violência, de recolocar, mesmo que timidamente, a questão indígena, que vivia nos subterrâneos do debate público.

É necessário voltar a discutir assuntos como assistência médica e social às tribos —o que não significa dispensar a eles tratamento diferenciado do resto dos brasileiros— e, especialmente, o tipo de regime de exploração de recursos naturais das terras demarcadas e mesmo a sua extensão.

Constitucionalmente, os índios têm direito às terras por eles “tradicionalmente ocupadas” e “habitadas em caráter permanente”. As terras indígenas ocupam 10% do território nacional. Vale a pena voltar a esse tema, sem os preconceitos e o excesso de protecionismo do passado.